

Redação, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (S. do Prado)  
CAIXA —  
POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGAR LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS  
ANNO . . . . . 10\$00  
SEMESTRE . . . . . 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

## A Execução duma quadrilha

### Maria Magdalena desvenda o mysterio e accusa os padres do Orfanato — O dr. Pinheiro e Prado reconhece a mystificação

#### Os safardanas da penna

Quando os repellentes bandidos que se abrigam, ao lado de infelizes criancinhas, no covil do Ypiranga prepararam o escandaloso e estúpido truc que veio robustecer ainda mais as nossas accusações contra os seus nefários crimes, sabiam perfeitamente que, além da criminosa cumplicidade da arbitrariedade inepta policia de S. Paulo, teriam incondicionalmente de seu lado essa sucia de incompetentes apunhaçados da Central, que são, com excepções, os jornalistas dos diários brasileiros desta capital.

E isto não é uma affirmação gratuita, não. Os factos ali estão para demonstrar quão escandalosa foi a conducta desses noticiaristas tão servis quanto venaes.

O publico honesto que todos os dias lê, com uma lamentavel e cega confiança, o que lhe impingem, em desalinhavados periodos, os noticiaristas pulhas dos quotidianos, não pode nem de longe imaginar como e onde são colhidas as informações a que dão inteiro credito.

E' uma corja de deshonestos, de canalhas, inteiramente ao serviço da Policia. Ella é o seu verdadeiro patrão, ao qual servem com uma submissão de reles e vis espiões.

A policia não conta para as suas façanhas com mais dedicados auxiliares. São os seus melhores amigos e servidores.

E' unicamente na policia onde essas prostitutas de calça vão colher as informações para as suas pobres noticias.

Quem os quiser ver activos, no seu verdadeiro papel como cães policiaes, a farejar anciosamente, é nas reuniões populares, com as quaes o povo costuma manifestar o seu protesto contra os attentados aos seus direitos. Só nessas occasiões manifestam esses rafeiros a sua unica competencia, seguindo e apontando aos secretas as pessoas mais em evidencia na propaganda popular.

Pois foram esses typos que se puzeram, com uma illimitada confiança, a sustentar a inqualificavel e indecente mystificação que os asquerosos réos do bandalho Orfanato, de conluio com a policia, nos queriam impingir.

O publico está inteiramente ao par do que têm dito os indecentes escrevinhadores da imprensa nacional. NENHUM jornal brasileiro teve a imparcialidade que caracteriza a imprensa independente.

Todos elles, numa uniforme demonstração de baixa moral, affirmaram que o caso estava resolvido, que a precoce comedia da rua Direita era a desventurada Idalina, a victima dos satyros assassinos do Ypiranga.

Com um descaramento de baixa prostituta, disseram que não restava a menor duvida sobre a identidade da menor!

Vergonha das vergonhas! E mesmo depois de tudo esclarecido, o truc mal forjado já estava desmascarado, continuaram a sustentar que as nossas accusações eram infundadas!

Agora, quando a propria autoridade se vê obrigada a cingir-se ás nossas denuncias, elles, os moços bonitos e bem engravatados, não modificaram o seu modo de proceder.



Esse aqui o miseravel satyro, assassino e mystificador Faustino Consoni, chefe supremo do bando de criminosos que se acocila no Orfanato sinistro do Ypiranga

Afirmaram categoricamente que Maria Magdalena era Idalina, e tendo sido cabalmente demonstrado o contrario, obrigados a dizer a verdade, usam de meios termos, de subterfugios, procurando diminuir a importancia do escandalo verificado.

Na imprensa nacional foi a Lanterna o unico jornal que sustentou a verdade, não se amedrontando com o isolamento em que foi deixada.

A imprensa conluio-se com a policia e a padralhada para nos dar combate, e nós enfrentamos os desassombradamente.

E vencemos! Aos homens de brio, a todos que têm um pouco de hombridade, ao povo todo, emfim, denunciamos esses jornalistas pusillanimes e covardes.

#### Ultimo acto da comedia

Estamos assistindo ao ultimo acto desta ridicula comedia.

O activissimo Pinheirinho, num supremo esforço, resolveu dar um pulo até Atibaia, quando nós lá já tínhamos feito todas as indagações capazes de convencer os mais incertos nesta já consagrada mystificação.

Na segunda-feira, quando começaram a correr os primeiros boatos do apparecimento da Idalina da rua Direita, nós iniciamos logo a nossos trabalhos para desvendá-lo. Tivemos então informações que a tal Idalina tinha vindo de Atibaia e para lá escrevemos, pedindo informações, quando tivemos a inerte conformação da procedencia da celebrizada menina enviamos immediatamente um nosso companheiro aquella cidade em buscas de informações e para retirar os attestados que já publicamos.

Depois desses documentos já estarem no dominio publico, ainda o sr. Pinheirinho fazia os seus jorruzes dizer que ia mandar tirar os attestados.

Nós sempre affirmamos que a menina da rua Direita não era Idalina e provámos isso.

O sr. Pinheiro vai a Atibaia para

triumphante como D. Quixote depois de ter atacado os moinhos de vento, telephonar p'ra aqui, fornecendo aos seus reporters a seguinte noticia, que recortamos do Commercio, por certo insuspeito neste caso:

«Em Atibaia, onde se acha actualmente, o dr. Pinheiro e Prado retirou as certidões de nascimento e baptizmas da filha de Custodio Sylvestre e de Maria Luiza, registrada com o nome de Grescencia e baptizada com o de Maria.»

A autoridade encontrou ainda no cartorio do registro civil os attestamentos do casamento de Custodio e Maria Luiza.

O dr. Pinheiro e Prado ovuiu ainda innumeras pessoas, todas concordes em affirmar que «Maria Magdalena» é filha do casal actualmente preso.

A menor Maria Magdalena, que hontem embarcou de S. Paulo para Atibaia, foi na sala do Hotel Central reconhecida por innumeras pessoas e dentre ellas d. Olivia Ramos, sendo estas reconhecidas pela menor.

No reconhecimento foi lavrado o competente termo.

Na presença de muitas pessoas e de d. Olivia Ramos, Maria Magdalena declarou que dissera não ser ella filha de Maria Luiza e de Custodio, por não querer viver mais na sua companhia.

A uma pergunta de d. Olivia, e na presença da autoridade, a pequena disse ter sido industriada pelos padres do Orphanato; pouco depois porém, negou esse facto, dizendo não ter estado nunca naquella estabelecimento.

A menina disse ter sido industriada pelos padres, e mais adiante desfez essa affirmação.

Não faz mal, é inicio da confissão.

Está prestes a descoberta dos autores da mystificação.

Vai ser corrido o véo...

#### Documentando o desmentido

O dr. Aprigio de Toledo, conhecido advogado em Atibaia, escreveu aos diários daqui a seguinte carta,

que constitue um bom documento para desmascarar a colossal mystificação de que são autores os infames assassinos e estupradores do Ypiranga:

«Custodio, que residiu neste municipio durante muitos annos, é aqui muito conhecido, assim como sua mulher Maria Luiza Belloni.»

«O casal trabalhou em um sitio de propriedade do major Alvim, onde nasceu sua filha que foi baptizada com o nome de Maria e que sempre foi chamada Maria Magdalena.»

«Deixado o sitio do major Alvim, estiveram alguns annos na estação do Tanque, tendo tambem trabalhado numa fazenda do coronel Olegario Barretto.»

«O casal e sua filha abandonaram Atibaia ha uns dois annos.»

«Maria Magdalena nasceu e cresceu sob as vistas de d. Olympia Ramos, viuva do sr. Bento Ramos de Almeida, este administrador da propriedade do major Alvim. Essa senhora, que reside com a familia do sr. Alvim, faz declarações muito precisas a respeito.»

«O coronel Olegario Barretto, pessoa digna de todo credito, declarou que Joaquim Custodio e Maria Luiza nunca tiveram outra filha senão Maria Magdalena.»

«O coronel Barretto conhece Custodio ha longos annos.»

«Outras pessoas conhecedoras dos factos a que me referi estão prontas a prestar suas declarações na policia.»

«Posso garantir que o sr. major Juvenal Alvim transmittiu hoje um despacho telephonico ao dr. Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, declarando que a menor que lhe foi apresentada na policia como sendo Idalina é Maria Magdalena, filha de Custodio Sylvestre e de Maria Luiza Belloni; que Maria Luiza Belloni; e o major Alvim chegou a este resultado depois de ouvido o pessoal de sua propriedade agricola no bairro do Tanque.»

La Vita recebeu o seguinte telegramma de Bragança, cidade, que fica na mesma zona de Atibaia:

«Michele Romano, negociante na Estação do Tanque, municipio de Atibaia, neste momento, falando do caso Idalina, afirma categoricamente e na presença de testemunhas que conhece Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni; que Maria Magdalena, supposta Idalina, é positivamente filha de Sylvestre e de Maria Luiza Belloni; que isso está em condições de affirmar tendo conhecido na citada estação (Tanque) Sylvestre, Maria Luiza e a sua filha — Miguel Romano.»

#### Maria Magdalena em Atibaia

Como é sabido, o dr. Pinheiro e Prado fez transportar para Atibaia a menina que está fazendo o papel de Idalina.

Maria Magdalena chegou aquella cidade pelo trem das 8 1/2 de ante-hontem, acompanhada por um agente.

No salão do Hotel Central, diante do dr. Pinheiro e Prado e de grande numero de pessoas, com o maior desembaraço declarou:

«É filha de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni;

que realmente nasceu na fazenda do major Juvenal Alvim, onde os seus pais trabalhavam;

«que esteve por algum tempo na fazenda do coronel Olegario Barretto;

que recorda da sua infancia passada aqui, ausentando-se somente ha quasi dois annos para vir para S. Paulo;

que renegou os seus pais para não voltar a morar com elles;

que foram os padres do Orfanato quem a suggestionaram a representar este papel.

Maria Magdalena reconheceu e foi reconhecida pelas pessoas que a foram ver, conversando com todas a respeito de episodios de sua vida na fazenda do Tanque. Ficou inteiramente provado que Maria Magdalena é filha de Custodio e Maria Luiza, sendo como tal identificada oficialmente.

Emfim, em todas as investigações ali realizadas pelo dr. Pinheiro, ficou fortemente provado que o apparecimento de Idalina não passa de uma formidavel mystificação.

E é o que nós affirmamos desde o começo e a imprensa independente inutilmente procurou abafar.

#### A quintessencia da infamia

Costa a acreditar-se nesta infamia — os desalmados autores deste vergonhoso truc pretenderam obrigar pela violencia e pela prisão a que Custodio Sylvestre e Maria Luiza renegassem sua filha! E não é só: corromperam a tal ponto os sentimentos affectivos da pobre menina que ella chegou a não reconhecer a seus pais!

E são esses canalhas, essas bestas que estão constantemente a nos accusar de inimigos da familia!

Nós que, arrostando a furia de todo o elemento reaccionario, nós que nos espolmos a todos os perigos para defender aquelles innocentes prisioneiros da hatria do Ypiranga, nós é que somos os corruptores do sentimento da familia!

Elles, os estupradores e assassinos de infelizes orfãos é que se dizem amigos da infancia e da familia!

E é natural. Como pôde ter amizade a familia quem não a pode constituir? Quem não goza das caricias dos filhos?

E o facto não é virgem; a historia negra do clericalismo está delles chela.

Ainda ha pouco, por occasião do fechamento dos conventos em Portugal, não vimos os noviços jesuitas negarem-se a acompanhar a seus pais, dizendo que a sua familia era a Companhia de Jesus?

Ha dois annos mais ou menos, em Santos, as duas filhas de Angelo Alba não se recusaram a voltar para a sua companhia, preferindo ficar na igreja de Santo Antonio em companhia dos padres!

E são elles que mantêm incorruptiveis os laços da familia!

Vêde, ó vós que tendes filhos, vós cujos sentimentos ainda se conservam puros e, principalmem-

te, vós ó mãis carinhosas, a ficam reduzidos os vossos filhos!

E os seus corruptores são as canalhas que vestem saia e sezem sacerdotes de uma religião! Odiemo-los, ó povo!

#### Uma opinião honesta

O Correo da Semana, semario desta capital, desviando-se do conluio porco dos demais jornacionais, que se puzeram ao lado dos criminosos, publicou em um ultimo numero um vibrante artigo tratando da farça do Orfanato, qual cortamos os seguintes trechos:

«Não obstante uma pequena parte da nossa imprensa asseverar que menina Idalina de Oliveira, desparecida ha tempos do Orfanato Christovão Colombo, fora encontrada, podemos assegurar o contrario aos nossos leitores.

Idalina de Oliveira, ao que se diz, — estuprada indignamente depois morta, pelo padre Faustino Consoni, — não appareceu e nem podia apparecer, por está morta.

Os instinctos lubricos do toro satyro de bätina, covando-se no nocente corpo da creancinha, podiam permittir que a infeliz se visse porque depois o crime se conheceu!

#### Grande Comicio

Hoje, terça-feira, ás 7 horas da noite, no centro da cidade, realizara-se um grande comicio popular para protestar contra os crimes praticados pelos padres do Orfanato Christovão Colombo e exigir a prisão e ventiva do padre Faustino Consoni, como mystificador e assassino. Todos os verdadeiros ticlericos, todos os peccadores de familia, que se terossem pela infancia amparada não devem faltar á grande reunião.

#### CAUTERIOS

Na mystificação que ora fazer, os padres do Orfanato tiveram a ajuda de todos os jornalistas da capital, cepção da Lanterna Correo da Semana. (Da indignação popular)

O' Paulista invicta doutrina era, Mãe gloriosa de heróicos bandidos! Morreu o teu pudor, pois que tola! Na tua imprensa as bilhetes trocadas!

Tua moral, tua pureza austeras! Foram polluidas pelas mendicâncias! De penna, essas nojentas phylloxera! Que da vinha do Estado são amarradas!

Como o publico erradio anda estúpido! E pouco dá p'ra pinga, para o P'raes, o P'raes, o P'raes, o P'raes! Enão pagam da penna os safardanas! E doham-se servis, como ciganos! Ato quem as loretas paga mais!

BRATO DA SILE

Idalina de Oliveira foi profanada, martirizada e em seguida morta pelo padre Faustino e seus monstruosos cúmplices do Orfanato Christovam Colombo.

O padre Faustino Consoni, emquanto não se defender cabalmente das imputações que se lhe fazem — não passa, para nós, de um mirável réo de policia.

Emquanto não o fizer, apontamos á execração publica e á justiça dos nossos tribunales. Aconelharemos mesmo o povo a destruir, machadinha e a fogo, esse velho infernal de satyros sem consciencia e sem entranhas que ali occultam á sombra das nossas leis.

### O fio da comedia Idalina

1.º Procura-se uma menina sufficientemente desprotegida e activa, cujas feições se pareçam um pouco com as da Idalina, a desaparecida.

2.º Encontra-se a procurada na pessoa de Maria Magdalena, filha do casal Custodio e M. Luiza.

3.º Industria-se o casal, sob grandes promessas e o casal começa a suggestionar a filha para que ella ficasse sabendo e persuadida de que outros eram os seus paes, o seu nome era Idalina e não Maria, finalmente que havia estado no Orphanato Christovam Colombo e de lá se havia sumido.

4.º Interna-se a falsa Idalina no dito Orphanato para que ella pudesse conhecer o scenario primeiro da alta comedia que começava a representar. Ali em vez de um livro deu-se-lhe uma vassoura para começar a sua educação, esquecendo-se os educadores de que uma internada por tanto tempo, como o foi a verdadeira Idalina, devia pelo menos saber sabendo o A B C. Ali continuou a suggestion e quando a julgavam talvez em termos:

5.º Volta a falsa Idalina para a casa paterna ou quem sabe se anticipa a volta por meio da fuga.

6.º A ultima scena que agora se representa, e em que se intrometeu a policia (sobre cujos hombros pesa uma tarefa e responsabilidade medonhas) consiste em convencer o publico de que «appareceu a Idalina».

«Isso é facilissimo, porque sabe o sr. dizer-me «de quantas bestas se compõe o publico?»

### O famoso Coronel

O famoso coronel Piedade, que está defendendo os bandidos do Orphanato Christovam Colombo com os dinheiros de um idiota, soude por Amor de Deus, quando na justificacao requerida pelo nosso amigo Benjamin Mota, era interrogada a menina Maria Magdalena Sylvestre pelo sr. dr. Vicente de Carvalho, a um dado momento, justamente quando a resposta a pergunta feita poderia ser altamente compromettedora para os mystificadores, dirigindo-se á Benjamin Mota, que estava calado tomando as suas notas, disse:

O sr. está fazendo insinuações.

Benjamin Mota, com uma calma extraordinaria, respondeu:

— Appello para o sr. dr. Vicente de Carvalho.

Depois, dirigindo-se ao coronel Piedade, disse:

— E ao sr. tenho a dizer que não sou capaz de fazer mystificações!

O famoso coronel, que fez um papel ridiculo, enguliu a resposta, e, pouco depois saiu do Tribunal, onde ninguém o havia chamado e mandou o Piedade II substituí-lo.

### A justificação

Conforme noticiamos, realizou-se no sabbado a justificação requerida pelo nosso amigo Benjamin Mota.

A sala da audiencia esteve bastante concorrida, procedendo o sr. Vicente de Carvalho ao

Interrogatorio da supposta Idalina

Não podemos reproduzir aqui o depoimento desta pobre criança ao serviço duma tão infame causa. E' de principio a fim um amontoado de contradicções.

Interrogada com uma rara habilidade pelo dr. Vicente de Carvalho, patenteou exuberantemente ser um fragil instrumento nas mãos de bandidos refinados.

Disse não conhecer a familia Stamato. Reconheceu o sr. Emilio Elena, ex-proprietario do sitio em que ella nasceu. Reconheceu tambem o sr. Cassio Alves, filho do



Ahi está a infeliz Idalina, a victima das feras do Orfanato

proprietario de um outro sitio onde esteve com seus pais.

Afirmou ter nascido em Atibaia, não ser filha de Custodio e Maria Luiza, chamando-os depois de pais, ter sido internada no Orfanato por Maria Luiza, por ella visitada todas as segundas-feiras; não tendo nunca sido visitada por pessoas da familia Stamato, etc.

Apezar de bem instruída não pdeu a pobrezinha sustentar o seu papel. Faltou-lhe o ponto... Foi depois ouvido

### O sr. Raphael Stamato

Disse ter Idalina nascido em Bebedouro e ter sido criada por sua familia e por elle internada no Orfanato. Afirmou tambem que a menina agora apresentada não é Idalina e que a viu pela primeira vez na casa do sr. Costa.

O depoimento do sr. Stamato destruiu pela base todas as mentiras forjadas neste ridiculo truc. Foram ainda interrogados

### Os srs. Emilio Elena e Accacio Alves

que, confrontados com a menina, puzeram tudo em pratos limpos.

A menina reconheceu-os immediatamente.

Principalmente o depoimento do sr. Elena foi de muita importancia.

Disse que Maria Magdalena nasceu em seu sitio, em Atibaia, e que viu-a crescer.

Todas as testemunhas chegaram á conclusão de que a menina Maria Magdalena está sendo instrumento duma mystificação.

Foi um espectáculo interessante e digno de ser assistido.

### O habeas-corpus

Foi prejudicado o habeas-corpus requerido pelo nosso amigo Benjamin Mota, devido a terem sido postos em liberdade (segundo a informacao da policia) os pacientes Joaquim Custodio e Maria Luiza Belloni, paes da infeliz que durante alguns dias representou a triste comedia que lhe foi ensinada pelos virgens do Orfanato Christovam Colombo.

A policia pdeu ver-se assim livre das justas criticas que lhe iam sendo feitas pela sua manifesta protecção aos criminosos.

### A policia protege-nos!

Disseram-nos hoje que a policia está guardando as officinas onde é feita «La Battaglia».

Para quê?

Não pense ninguém que é para prevenir qualquer assalto; ao contrario, se lá fossem os assaltantes a policia ajuda-os na tarefa. E talvez ella não esteja lá senão para esse fim.

Seria melhor que a policia fosse guardar os conventos e a redacção da latrina clerical.

Nós não tememos, nunca temeremos, o assalto dos clericos immundos, covardes, infames.

Quem tem a consciencia tranquilla, quem é honesto, quem é altivo, não se amedronta com os arrega-

hos dos criminosos pegados em flagrante delicto de mystificação.

Vá a policia guardar as costas dos repugnantes estupradores e assassinos da infancia desamparada; porque a furia popular está para se desencadear e talvez nesse momento o nosso modesto prestigio não possa evitar o justo castigo merecido pelos bandidos cynicos de batina.

### Violencia covarde

Os nossos inimigos estão lançando mão dos mais baixos recursos para a bater a nossa voz nesta grande luta para o triumpho da verdade.

Estão agora tentando impedir a circulação do nosso jornal, amedrontando os vendedores de jornaes para que não o apeguem.

Ante-hontem chegaram a prender dois desses nossos dedicados auxiliares, conservando-os presos desde ás 9 horas da manhã até ás 8 horas da noite!

Um delles é o menino Gustavo, de 10 annos de idade.

E' uma verdadeira covardia metter assim na prisão, por tantas horas, uma criança de 10 annos só por apegarem um jornal.

Tomem cuidado com essas violencias, pois se continuarem a embaraçar a venda do nosso jornal nós nos sabemos defender.

Tomem cuidado.

### Demonstrações de solidariedade

Não estamos sós nesta benemerita campanha — de nosso lado estão todos os homens de sentimentos nobres, todos os que ainda não soffreram a influencia malfica da raça maldita que emporcalha a humanidade.

Innumeras e entusiasticas têm sido as demonstrações de solidariedade que estamos recebendo.

Os amigos formaram fileiras comnosco nesta encarniçada luta contra os bandoleiros do Orfanato; a cujo lado se encontram todos os elementos de reacção.

São nos momentos da luta que se conhecem os verdadeiros companheiros.

E estamos satisfeitos por ver o entusiasmo com que nos acompanham os nossos amigos.

Que importa a opinião da imprensa de balcão quando ao nosso lado se encontram todos os homens honestos?

Juntem-se todos os canais para dar mão forte aos criminosos que nós, tendo ao lado os nossos amigos, não cessaremos o combate.

Entre as declarações de apoio destacamos as seguintes:

«Este grupo não adopta o systema de publicidade, para a acção, mas na actual emergencia da luta aguda, não pde deixar de tornar publico o seu pensamento, isto é:

— Solidariedade incondicional com as redacções de La Battaglia e Lanterna pela justa campanha sustentada, e que agora mais do que nunca deve-se sustentar contra a infame complot urdido pela peor gente de S. Paulo: policiaes e padres, os quaes não hesitavam

em prejudicar um nucleo de combatentes, contanto que os seus delictos ficassem occultados!

E a Maçonaria que se vangloria de ter posto os padres fóra da Franca e de Portugal, como se pronuncia?

Louva tambem as redacções dos jornaes La Vita e Fanfulla, que souberam contribuir para o triumpho da liberdade, destacando-se do indecente coro dos jornaes submissos á clericanilha.

Emfim, decide propagar entre o elemento honesto de S. Paulo a boicotagem áquelle Pastore da rua Direita.

«Olho por olho».

Cada um no seu posto e não de braços cruzados.

S. Paulo, 19 de fevereiro de 1911.

GRUPO PENSAMENTO E ACÇÃO.»

### Ante-hontem a Sociedade Feminil de Educação Moderna realizou uma reunião, na qual foi aprovada a seguinte moção:

«A Sociedade Feminil de Educação Moderna, declarando-se solidaria com a heroica campanha sustentada neste momento pelos anticlericaes contra os factos infames e a farça indecente de que se fizeram responsaveis os padres e as freiras do Orfanato Christovam Colombo, applaudindo a nobre e generosa defesa da infancia innocente apoia moralmente essa obra de depuração e se propõe a coadjuva-la com todos os meios de que póde dispor afim de chegar-se á descoberta da verdadeira Idalina e de conseguir o cumprimento da justiça.»

### No Cambucy realizou-se uma improvisada reunião de trabalhadores, que approvou a seguinte moção:

«Os operarios do Cambucy declaram-se solidarios com os jornaes La Vita, Fanfulla, La Battaglia e A Lanterna, pela luta pelos mesmos sustentada para o triumpho da verdade na questão da supposta Idalina.»

### Em procura de uma Idalina

Já dissemos que os padres do Orfanato de ha muito andavam a procura de uma menina com a qual pudessem substituir a pobre Idalina.

E aqui vai uma prova disso nesta carta, publicada no nosso numero 64:

Taquaritinga, 26—12—910:

Caro Gigi.

De passagem por Tayuva fui informado que o tenente Gallinha, um empregado da policia e um padre foram á S. João de Ariranha e quiseram obrigar o sr. Ricardo Soares, casado com a italiana Annunziata, a entregarem uma sobrinha de nome Domicia Simões de Freitas, filha da viuva Margarida de Freitas, que mora com o dito sr. Ricardo, por ser ella parecida com a fallecida Idalina.

O sr. Ricardo não entregou a menina, dizendo que dependia do avô e padrinho e por isso era necessario falar com elles.

O tenente, o padre e a outra autoridade vieram a Tayuva, onde mora o avô de Domicia e intimaram o velho a comparecer á presença do delegado; o pobre velho ainda soube resistir ás insinuações das autoridades e negar a prestar-se a todas essas perdidias.

O pobre avô dessa menina tem sempre medo que a mandem roubar e teria muita satisfação se esse facto fosse publicado na «Battaglia», porque assim os padres teriam medo de roubar, sendo á conhecido do publico que essa menina não é Idalina, mas sim Domicia.

AUGUSTO GRANDO.

### Onde está Idalina?

Os padres do Orfanato Christovam Colombo, architectaado a escandalosa mystificação de que já todo o povo de S. Paulo teve conhecimento, demonstraram claramente que as nossas afirmações do estupro e assassinato de Idalina são a pura verdade.

Se os padres do Orfanato tivessem a consciencia tranquilla, se não tivessem assassinado a pobre criança, que necessidade teriam de recorrer ad infame expediente de que lançaram mão?

Sim, se o criminoso Faustino Consoni não tivesse assassinado a pobre criatura, se elle soubesse que ella sahia viva do Orfanato, teria sempre a fé ardente de um dia a encontrar: mas quê? ella foi o seu assassino—não podia ter essa illusão.

As nossas afirmações não foram feitas só pelo odio que temos aos negros embrutecedores da humanidade; mas sim porque dos factos tinhamos tirado deducções seguras.

O mysterioso desaparecimento da pequena orfã, e o facto desta nunca mais apparecer, spasar

da monumental publicação que em todos os recantos do Brazil tem tido este facto durante quasi 4 annos, autorisam-nos a fazer accusações categoricas.

### Notas comicas

FESTA NO ORFANATO

Ao espalhar-se no sombrio Orfanato a grata nova do apparecimento da pequena Idalina, puzeram-se em festa os padres, que por seu turno incitaram a alegria da pequenada ali internada: foi um nunca acabar de vivas, ao espoucar de foguetes e traques.

E para festejar a resurreição da sua victima, os «masculos estabulados» do Orfanato fizeram nesse dia mais uma meia duzia de estrangulações... no galinheiro... E comeram e beberam e vivaram e zurraram á tripa forra, apezar da má cara do thezoureiro do pio coio, a contas com mais essa despesinha extraordinaria...

E com que cara não estará a estas horas o santo homem, vendendo o rico dinheirinho por agua abaixo, com a descoberta da mystificação lá engendrada...

Que de maldições não terá descarregado sobre os Faustinos, Pinheiros e Costas!

Mas está avisado: doutra vez não avançará o arame adeantadamente...

### RECONHECIMENTO PRECIPITADO

Rua Direita, 7, nas escadas do Laboratorio Idalinico do sr. Costa. Sobe esbaforido um padre do Orfanato, que vai reconhecer Idalina. Desce uma costureirinha, curiosa ou a serviço. Ouve-se, de repente, um grito estridente, horrivel... Acódem as pessoas da casa... e acham o padréca aos beijos e abraços na pequena, que gritava.

Grande escarcéo, uma senhora desmaia, o Costa grita com força: «olha que aqui não é o Orfanato!» e por fim as outras pessoas inquirem: «que é isso?»

E o padre, emocionado, pallido, soluçante, só pde exclamar: «Idalina, Idalina!...»

Em cima, no patamar, a Maria Sylvestre exclama: «Idalina sou eu, Idalina sou eu!»

E então o collega do Faustino, desapontado, cabisbaixo, deixando a costureirinha, subindo a escada, diz: «Eu logo vi. Aquella pequena é muito selvagem. Nunca esteve com certeza, em casa de padres.»

### QUE NÃO SEJA IDALINA!

Sabbado, no Forum Criminal, depois do interrogatorio da Idalina da rua Direita, do sr. Stamato, e doutra testemunha, o sr. Costa, escabreado, dizia a um amigo:

Quando precisar duma creada, farei assim o meu annuncio: «Precisa-se duma creada. Que não seja, porém, Idalina.»

### NO FORUM CRIMINAL

INTERROGATORIO DA IDALINA... SYLVESTRE

— Então, não se lembra mais dessa particularidade?

— Não senhor. Agora esqueci. Se estivesse em casa eu sabia. Logo eu mando dizer...

OUTRO PEDACINHO:

— A menina se contradiz. Não foi isso que disse ha pouco...

— Ah! eu sou muito esquecida. Mande ler o que eu já disse para saber como eu de falar...

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

### IDALINA DE OLIVEIRA,

orfã de dez annos, natural de Bebedouro — estuproada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pé na cabeça pelo padre Faustino Consoni, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuproada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordeleaco refugio, VIU essa menina morta, no banheiro, com o rosto —umefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cesar Landucci—estuproado e contaminado horripelmente no Orfanato, enlouquecendo em conse-

quencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola Josué Carducci, de Jurema — epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuproada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinzal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria—fugido do Orfanato em consequencia de mau: tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de poqres que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuproada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infancia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, que quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nós impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuproada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

### «A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LATA—Salão Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO SR. ANTONIO Scafato, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

### «A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida anualmente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 45.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Moggi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navejas.

Em Guaraniá, com o sr. Gerardo Zili.

Em Dois Córregos, como sr. Antonio Carlos de Sousa.